



### **A mediatização do telejornalismo: Como a cultura da imagem engendra a inserção do telespectador ao meio midiático como cogestor da informação<sup>1</sup>**

### **The mediatization of TV journalism: How the culture of the image engenders the insertion of the viewer to the media environment as co-manager of the information**

Eliziete dos Santos Padilha<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** mediatização; telejornalismo; imagem.

A rápida popularização das imagens registradas por meio de dispositivos móveis, como celulares e câmeras portáteis, torna cada vez mais comum a presença dessa marca midiática no discurso do telejornalismo brasileiro. Na última década, o uso de imagens capturadas por celulares se popularizou no telejornalismo brasileiro chancelando os critérios de notícia e quebrando padrões seguidos pelo telejornalismo ao longo de sua história. Percebe-se que a interação do indivíduo com a oferta de tecnologia alcança cada vez mais o sistema midiático e novas lógicas de produção passaram a atravessar o campo social do jornalismo. O domínio da técnica jornalística, antes restrita aos peritos, vem sendo sucessivamente testado na velocidade e na intensidade de novas práticas discursivas, complexificando contratos constituídos com a sociedade, a qual precede a mediatização. Tudo parece experimentação. Tanto que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Possui graduação em Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta (2006), pós-graduação em Comunicação e mídia pela Universidade de Cruz Alta (2008) e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2017) LP 4 Mediatização e Processos Sociais. Atualmente atua como repórter/editor - da RBS TV. zete.padilha@rbstv.com.br



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

diversos pesquisadores lançaram seu olhar sobre o fenômeno, principalmente no que tange à estética das imagens.

Para esta pesquisadora, atuando como repórter em uma redação de TV desde 2008, lançar o olhar sobre as transformações do telejornalismo nos últimos anos é desafiador, pois foi necessário mergulhar numa ambiência midiaticizada (Gomes, 2015) para compreender que o fenômeno de transformação vai além da propagação de imagens amadoras. Por que fatos rotineiros, como acidentes de trânsito, assaltos, brigas ou fatos inusitados do cotidiano passaram a ganhar espaço nas agendas dos telejornais? Conforme os critérios televisivos, tidos como padrão por longos anos, para merecer agenda pública o fato precisavam ter relevância e impacto social. Acidentes de trânsito, por exemplo, entravam na agenda do telejornal apenas quando envolviam mortes. Porém, gradualmente, fomos percebendo um noticiário televisivo destacando acontecimentos do cotidiano, onde um flagrante registrado por celular exalta a importância da imagem que se sobressai, em muitos casos, a relevância da informação. Imagens de celular ou de câmeras de vigilância, outro dispositivo muito comum nas cidades, tornaram-se um recurso comum visto diariamente nos telejornais das mais diferentes emissoras. O que também nos chama a atenção é que em plena era digital, onde a própria TV investe em equipamentos para captação de imagens cada vez mais perfeitas, o telejornalismo abre mão dessa qualidade absorvendo cada vez mais conteúdo produzido de forma amadora.

Tais inquietações foram norteadoras para o desenvolvimento de um estudo e ingresso no Programa de Pós-graduação da Unisinos em 2015, possibilitando ver outras angulações sobre o tema. Se até então os questionamentos pairavam sobre a reconfiguração visual do telejornalismo, a proximidade com a teoria e os debates em sala de aula jogaram luz sobre o cenário que se buscava entender. Estávamos diante de um fenômeno desafiador, que nos instigava a mergulhar num universo midiaticizado para observar as afetações que a imagem amadora vem provocando nas estruturas mais profundas do jornalismo, impactando na rotina produtiva de peritos e provocando o



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

chancelamento dos critérios de noticiabilidade. Desse modo, chegamos aos questionamentos que seguem norteando nossas pesquisas: a proliferação do conteúdo amador coloca em xeque o papel do jornalista? A permissão para o uso de imagens produzidas de forma não profissional é um reflexo das redações mais enxutas? Quais as afetações sofridas pelo telejornalismo a partir da força da imagem amadora?

A partir dos nossos questionamentos, percebemos que o campo social do jornalismo, permeado pelo processo de midiática, direciona nosso olhar para além do âmbito televisivo para entender que essas transformações não se tratam apenas do fazer jornalístico, mas de compreender a cadeia de acionamentos que move a engrenagem midiática. Guiados pelos conceitos de midiática e circulação, também observamos o jogo de lógicas que se desenrola fora da instituição jornalística, envolvendo os produtores de conteúdo amador, denominados em nossa pesquisa como atores sociais, as instituições não midiáticas e a inscrição deste conteúdo em múltiplos dispositivos.

O desafio da nossa pesquisa é compreender a constituição do processo de midiática do jornalismo, inerente à produção de conteúdo noticioso para a televisão. Assim, como viemos abordando em nossos estudos, também buscamos nesse trabalho situar o objeto de estudo constituído pelos usos e pelas apropriações dos atores sociais, das instituições não midiáticas e da instituição jornalística. O propósito é verificar de que modo as rotinas produtivas da TV absorvem os insumos produzidos fora da instituição midiática, transformam o fato em acontecimento jornalístico (SODRÉ, 2009) e posteriormente acionam o processo de circulação midiática, devolvendo a imagem amadora ao consumo, porém revestida pelas lógicas televisivas.

A crescente incursão dos atores sociais na produção jornalística também nos revelou indícios de que o indivíduo/telespectador, que habitava apenas a instância da recepção, consumindo o que era ofertado pela mídia, envereda, cada vez mais, pela instância da produção para alcançar o sistema midiático. Para isso, incorpora lógicas televisivas tornando habitual registrar fatos com fins de midiaticá-lo, ou seja, tornando o



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

seu cotidiano midiático em imagens públicas, visíveis, seja nos dispositivos de seu controle, como as redes tecnológicas ou em dispositivos jornalísticos. Assim, o interesse de seguir nosso estudo sobre o processo de mediação do jornalismo na televisão desenvolve-se por duas vertentes: de um lado, a percepção sobre a crescente participação do público na produção de notícias, isto é, nas reportagens ilustradas com fotos ou vídeos produzidos por telespectadores, e, de outro, a suspeita de que a força da imagem emerge como elemento de seleção das notícias, cancelando os critérios de noticiabilidade da agenda do telejornal.

Para efetivar nossas análises, o nosso campo de observação foi delimitado à procura de características que mostrassem a incidência de conteúdo amador inserido em reportagens de telejornais. Optamos por acompanhar o jornalismo da Rede Globo de Televisão e da RBS TV, emissora gaúcha e também afiliada aos padrões Globais, devido à tradição que representam para o meio jornalístico. O fato de a pesquisadora atuar profissionalmente na redação da RBSTV também foi determinante para a escolha do veículo, por poder usufruir da proximidade com jornalistas, editores, fontes e processos, angariando informações importantes para a construção dos estudos.

Além da análise de telejornais, nossos estudos, sob a ótica da mediação, também abarcam outras plataformas midiáticas, como Youtube, Facebook, Instagram e sites de notícias. Com isso, criamos um circuito ambiente para observar o jogo de trocas que emerge entre as instâncias da recepção e da produção, tornando perceptível o acionamento do processo de circulação das imagens amadoras. O conjunto de materiais analisados para a produção dessas pesquisas, está formado por quatro coleções de observáveis, que reúnem reportagens de televisão, vídeos amadores postados na internet, capas de sites e entrevistas com representantes de instituição jornalística, instituição não midiática e atores sociais. Apesar da diversidade de dispositivos, o corpus é formado por três vídeos de instituição midiática, nos quais a produção televisiva aparece imbricada com a produção amadora. Nosso movimento de observação leva em consideração, além da apresentação do corpus do estudo a análise



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

transversal dos observáveis. Esse movimento metodológico permitiu colocar o objeto sob o olhar da pesquisadora, para observar e perceber nele diferenças, pontos de encontro e ângulos não pensados (ROSA, 2012).

Para desentranhar nossos questionamentos, amparamo-nos nas concepções teóricas referenciais de Fausto Neto (2012, 2015a, 2015b, 2015c), Gomes (2010, 2005), Verón (1997, 2014) e Hjarvard (2014) sobre o processo de midiatização e nas reflexões de Rosa (2012a, 2012b, 2014, 2016a, 2016b), Ferreira (2005, 2006, 2012, 2013, 2015) e Braga (2008, 2010, 2012), sobre dispositivos midiáticos e imagem na circulação. Amparamo-nos também nas observações de Proulx (2013) sobre apropriações e usos, nos pressupostos de Barros Filho (1995, 2001, 2003, 2010), Barros Filho et al. (2010), Traquina (2000, 2005) e Sodré (2008, 2009) sobre as teorias do jornalismo e nas interpretações de Flusser (2007), Benjamin (1986), Bellour (1993) e Kilpp (2009, 2010) buscamos entender a popularização, a valorização do audiovisual e como as imagens passaram a ter um papel central na vida das pessoas.

Desse modo, este estudo revela, na perspectiva da midiatização, como o comportamento do indivíduo, que se apropria de/usa lógicas que eram restritas ao campo do jornalismo intervém nas rotinas produtivas de uma redação de televisão. Com isso, consideramos que o processo de midiatização permeia a relação entre indivíduo e sociedade, particularmente a forma pela qual os meios de comunicação possibilitam, estruturam e alteram (HJARVARD, 2014) a maneira como os indivíduos adquirem orientação normativa e estabelecem relações sociais recíprocas.

Nessa perspectiva, dois eixos centrais atuam de forma articulada em nossos estudos: uma problemática afeta a cultura jornalística e reformula o status de notícia e a outra implica no modo de ser e estar da sociedade permeada pela cultura midiática da interação. Esses processos aparecem imbricados nos telejornais, não podendo ser considerados de forma isolada. E assim, nesse cenário, desenvolvemos as questões centrais da nossa pesquisa: como a produção de conteúdo fora da instituição jornalística, de forma não profissional, constitui novas lógicas da noticiabilidade? Como o telejornal



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

absorve, à sua lógica, a imagem-agenda ofertada pelo ator social? Qual a relação entre a força da imagem e a operação do meio midiático?

Desse modo, não investigamos um produto midiático específico, mas os processos comunicacionais e as relações constituídas pelo processo de midiática, inseridas nas práticas cotidianas do público e dos jornalistas. O que buscamos é realizar um mapeamento que inspecione os processos midiáticos e suas relações com a sociedade e que permita minuciar como os indivíduos se apropriam da lógica do jornalismo para produzir conteúdo noticioso, colocá-lo em circulação e assim alcançar o sistema midiático, fundamentando os registros do cotidiano em acontecimento jornalístico.

### **Referências bibliográficas**

.